


[Apresentação](#)
[Ficha Catalográfica](#)
[Programa](#)
[Lista de Autores](#)
[Lista de Trabalhos](#)
[Agradecimentos](#)

023

RESTAURAÇÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE BAIXO CUSTO DE INDUÇÃO DA REGENERAÇÃO NATURAL ¹

André Targa Cavassani ²

Márcia C. M. Marques ³

Sandra Bos Mikich ⁴

A agricultura e a pecuária são atividades extensivas na região noroeste do Paraná e, para atender às exigências ambientais legais, a maioria dos proprietários rurais da região necessitam estabelecer e/ou restaurar em suas propriedades Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais. Embora o plantio de mudas nativas seja a técnica atualmente mais utilizada, o custo e a logística de tal procedimento é inacessível para a maioria dos pequenos proprietários rurais do estado. Com o intuito de testar novas técnicas de restauração ambiental, a *Embrapa Florestas* junto com a Universidade Federal do Paraná e a Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais estão executando um projeto que pretende desenvolver técnicas naturais e de baixo custo para a recuperação da cobertura florestal de pequenas propriedades rurais. A primeira envolve a extração de óleos essenciais de frutos e o seu uso em dispositivos para atrair morcegos frugívoros, dispersores de sementes. A segunda técnica prevê a utilização de poleiros artificiais, que servem de local de pouso e defecação para aves frugívoras. A área de estudo compreende uma propriedade rural e uma unidade de conservação (Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo), localizadas no município de Fênix - PR, que hoje abriga apenas pequenos remanescentes da cobertura florestal original, a Floresta Estacional Semidecidual (FES). O estudo irá monitorar e comparar a regeneração natural obtida com a aplicação dessas técnicas e seus respectivos controles, em áreas de agricultura e pastagem abandonadas recentemente, tanto em locais de ocorrência da FES Submontana quanto da FES Aluvial. Ao todo são 472 pontos de monitoramento da regeneração (em parcelas de 0,5 x 0,5 m) distribuídos em oito áreas de 60 x 20 m, subdivididas em três de 20 x 20 m para cada tratamento, mais oito áreas (20 x 20 m) no interior da floresta. O projeto encontra-se com cronograma atrasado, devido a problemas no repasse de recursos para compra de material e despesas de viagem. No entanto, no mês de novembro de 2005 foi concluída a instalação das parcelas e realizada a avaliação inicial na regeneração natural nas mesmas e assim, caso não ocorram atrasos na etapa de monitoramento, a previsão de conclusão da primeira fase do projeto é novembro de 2006.

¹ Trabalho em desenvolvimento na *Embrapa Florestas*

² Mestrando em Ecologia e Conservação, Universidade Federal do Paraná

³ Professora da Universidade Federal do Paraná

⁴ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, sbmikich@cnpf.embrapa.br



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

